

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

abril 2000

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Martus Antônio Rodrigues Tavares

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas

Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria

Silvio Sales

EQUIPE TÉCNICA

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil

Isabella Nunes Pereira

Mariana Martins Rebouças

Maristella Schaeffers Rodriguez

Myrian Thereza Ferreira

Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho

Reginaldo Bethencourt Carvalho

Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	19
Região Nordeste.....	23
Ceará.....	24
Pernambuco.....	25
Bahia.....	26
Minas Gerais.....	27
Espírito Santo.....	28
Rio de Janeiro.....	29
São Paulo.....	30
Região Sul.....	31
Paraná.....	32
Santa Catarina.....	33
Rio Grande do Sul.....	34

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)
514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

Em abril, a produção industrial se ampliou na maior parte dos locais pesquisados segundo os principais indicadores. No confronto com abril do ano passado, a expansão atinge nove das doze áreas pesquisadas, com destaque para os acréscimos nas indústrias do Ceará, Espírito Santo (ambas com taxa de 5,3%) e de Minas Gerais (4,2%). Com aumentos na produção encontram-se, ainda: Santa Catarina (3,8%), São Paulo (3,5%), Nordeste (3,2%), Bahia (2,9%), Rio Grande do Sul (2,5%) e Rio de Janeiro (2,1%). As indústrias do Paraná (-9,7%) e de Pernambuco (-4,2%) prosseguem revelando redução, e a da região Sul (-1,3%) registra a primeira queda neste tipo de confronto desde agosto do ano passado.

No indicador acumulado no primeiro quadrimestre também predominam resultados positivos, que alcançam nove das doze áreas pesquisadas. A liderança do desempenho regional fica com a indústria de Minas Gerais, onde a expansão de 11,1% está bastante influenciada pelo acréscimo na produção dos setores metalúrgico (14,5%) e de produtos alimentares (28,7%). Em seguida vem o Rio Grande do Sul, com incremento de 10,2%, tendo como destaque a química (26,6%). Com aumento superior aos 6,6% observados no total do país situam-se, ainda, Ceará (9,6%), Espírito Santo (8,5%) e São Paulo (8,1%). Os demais locais que expandiram a produção no período foram: Santa Catarina (5,0%), região Sul (4,8%), Rio de Janeiro (3,1%) e Nordeste (1,8%). Nas indústrias de Pernambuco (-8,4%) e do Paraná (-5,6%) os resultados negativos continuam sendo determinados pelos setores de produtos alimentares (-33,4%) e de material elétrico e de comunicações (-55,7%), respectivamente. Na Bahia a produção industrial também se reduziu, embora ligeiramente (-0,5%).

O setor industrial do **Nordeste** registra em abril crescimento em seus indicadores mensal (3,2%) e acumulado (1,8%), enquanto que o acumulado em doze meses continua mostrando queda (-0,4%).

No comparativo abril 00/abril 99, sete dos quinze setores investigados aumentam a produção. Os de maior impacto na formação da taxa global são os segmentos de produtos alimentares (19,0%), metalúrgica (17,5%) e têxtil (15,9%). No primeiro setor destaca-se a fabricação de

manteiga de cacau; no segundo, o item a ser ressaltado é vergalhões de cobre; e no terceiro, tecido acabado ou beneficiado de algodão. Do lado negativo, os principais impactos no cômputo geral são exercidos pelas indústrias extrativa mineral (-3,6%) e de minerais não-metálicos (-5,9%), pressionadas por recuos na extração de petróleo em bruto e na fabricação de estacas, postes e vigas de concreto.

No primeiro quadrimestre de 2000, a indústria nordestina apresenta um crescimento de 1,8% contra igual período do ano passado, com sete subsetores ampliando seu nível de produção. Neste confronto, as indústrias têxtil (14,7%) e metalúrgica (11,5%) detêm os principais aumentos, influenciados em grande parte pela produção de tecido acabado ou beneficiado de algodão e pela fabricação de vergalhões de cobre. Entre os setores em queda, produtos alimentares (-1,9%) responde pela maior contribuição negativa em consequência, sobretudo, do recuo na fabricação de açúcar (demerara e refinado).

O indicador acumulado nos últimos doze meses mostra uma estabilidade no ritmo de queda entre março (-0,4%) e abril (-0,4%). O desempenho negativo deste mês reflete, principalmente, a queda nas indústrias de produtos alimentares (-3,8%), vestuário (-10,7%) e extrativa mineral (-1,7%). Por outro lado, os maiores impactos positivos sobre a taxa foram os da metalúrgica (7,8%) e química (1,4%).

Em abril, a indústria do **Ceará** registra crescimento em todos os indicadores: mensal (5,3%), acumulado no ano (9,6%) e nos últimos doze meses (5,9%). Cabe mencionar que nestes confrontos, a indústria cearense revela as melhores marcas entre os locais pesquisados no Nordeste.

O aumento de 5,3% no indicador mensal reflete os acréscimos assinalados em sete dos doze gêneros, principalmente em produtos alimentares (10,1%) e têxtil (9,8%), onde se destacam os produtos: castanha de caju beneficiada e tecido e fio cru de algodão, respectivamente. Por outro lado, vestuário (-19,6%) e minerais não-metálicos (-6,4%) representam as contribuições negativas mais expressivas na formação da taxa, com destaque para o recuo da produção de calças compridas e camisetas; e postes de concreto e telhas cerâmicas ou de barro cozido.

No que se refere ao indicador acumulado o incremento foi de 9,6%, com sete dos doze setores com resultados positivos. Os maiores acréscimos se verificam na metalúrgica (45,3%), produtos alimentares (9,2%) e têxtil (11,6%). Nestes setores destacam-se os itens latas metálicas para embalagem, castanha de caju beneficiada e tecido e fio cru de algodão. Por outro lado, cabe ressaltar a redução em vestuário (-11,6%) pressionada, sobretudo, pela queda na fabricação de calças compridas e camisetas.

No acumulado em doze meses, a taxa alcançada de 5,9% confirma a trajetória ascendente iniciada em fevereiro último. Este incremento é explicado basicamente pelo desempenho das indústrias têxtil (12,7%) e metalúrgica (30,1%), destacando-se os produtos fios de algodão e latas metálicas para embalagem. Já as quedas que mais influenciaram o resultado global foram apontadas pelas indústrias de minerais não-metálicos (-6,3%) e química (-12,4%) devido, principalmente, à reduções na produção de postes de concreto e na produção álcool hidratado, respectivamente.

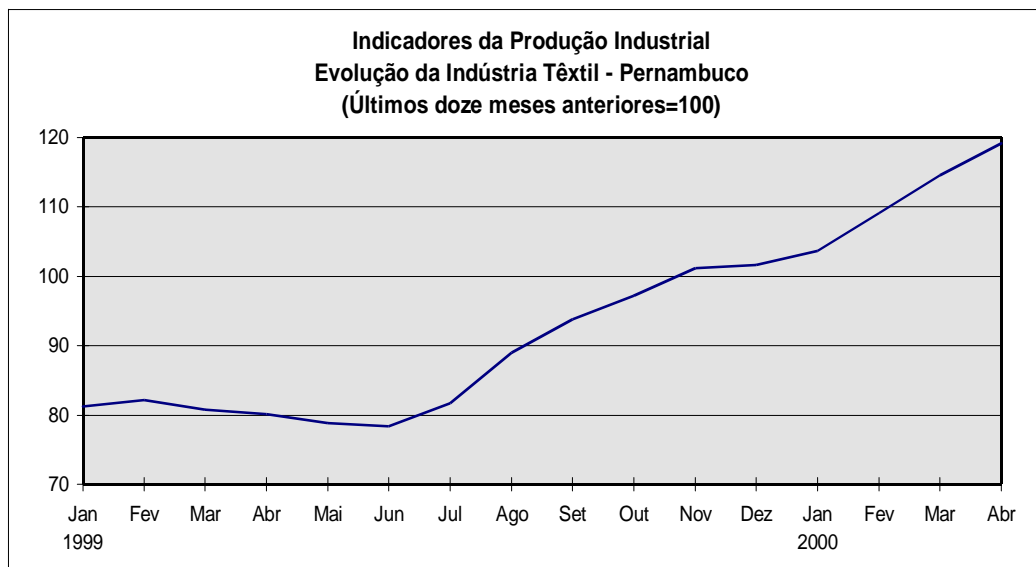
Os resultados da **indústria pernambucana** apontam em abril decréscimos em todos os indicadores: acumulado (-8,4%), mensal (-4,2%) e doze meses (-4,0%). Apesar de negativas, as taxas são melhores que as do mês de março, pois diminuiu a queda no acumulado e mensal, que no mês anterior havia sido -9,5% e -10,5% respectivamente, enquanto se estabilizou a contração no doze meses, que foi -3,9% em março.

No mensal (-4,2%), apenas seis dos quatorze gêneros apontaram crescimento, sendo os maiores os de couros e peles (51,4%), têxtil (26,4%) e metalúrgica (3,9%). No campo negativo os destaques foram mobiliário (-25,1%), produtos alimentares (-24,1%) e bebidas (-17,9%).

No acumulado no ano, a contração de 8,4% foi determinada pelo decréscimo de 33,4% em produtos alimentares, provocado pela menor produção de açúcar demerara e suco e concentrado de caju e maracujá. O acréscimo de produção com maior impacto positivo sobre o resultado da indústria geral foi o da têxtil (41,2%), sendo fio cru de algodão e tecido de algodão, os produtos que respondem por este desempenho.

No acumulado doze meses, o decréscimo de produção situa-se este mês (-4,0%) em patamar similar ao do mês anterior (-3,9%). As maiores quedas

ficaram com vestuário (30,2%) e mobiliário (-16,1%), enquanto têxtil (19,2%) e perfumaria (13,8%) foram os gêneros que mais cresceram. Dentre estes, têxtil se destaca pela sua trajetória ascendente, iniciada no início do segundo semestre do ano passado.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

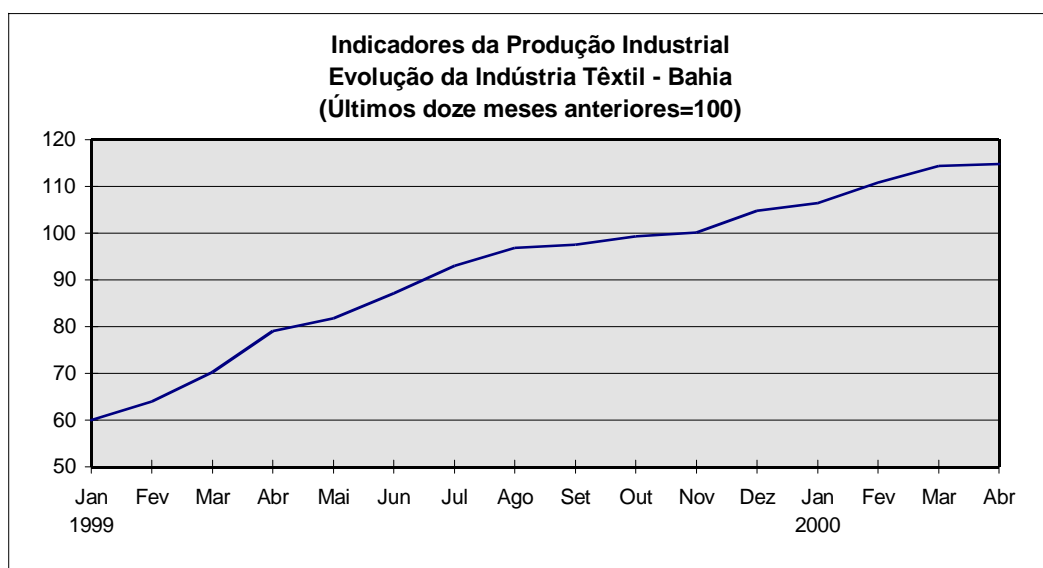
Os resultados da indústria da **Bahia** apontam em abril crescimento no indicador mensal (2,9%) e decréscimos no acumulado (-0,5%) e doze meses (-0,8%). O destaque este mês cabe ao indicador mensal, pelo segundo mês consecutivo com taxa positiva.

A expansão registrada na comparação mensal este mês ocorreu apesar da contração da química (-2,1%), gênero que costuma determinar o resultado da indústria do Estado. Isso foi possível devido à magnitude do crescimento em produtos alimentares (43,6%) e metalúrgica (30,5%). No caso de produtos alimentares, o desempenho deve-se à base de comparação deprimida. A metalúrgica, por outro lado, vem assinalando incremento desde dezembro do ano passado, marcando uma trajetória de crescimento. Este mês, as maiores taxas negativas foram as de borracha (-43,1%) e minerais não metálicos (-14,2%).

O acumulado no ano aponta este mês uma queda de apenas 0,5%. O gênero que mais influenciou este resultado foi a química (-2,1%), setor com muito peso na estrutura industrial do Estado, cujo desempenho é explicado principalmente pela menor produção de óleo combustível e óleo diesel. Este desempenho negativo foi em boa medida contrabalançado pelo impacto do

crescimento da metalúrgica (11,4%), devido à boa performance de vergalhões de cobre e ferrocromo.

O acumulado doze meses assinalou este mês (-0,8%) uma taxa próxima à do mês anterior (-0,5%). Os melhores resultados foram os de papel e papelão (19,0%) e têxtil (14,7%) e os maiores decréscimos os de matérias plásticas (-31,1) e minerais não metálicos (24,4%). Dentre estes gêneros, têxtil se destaca pela sua trajetória ascendente, muito influenciada pela boa safra agrícola de algodão.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Os principais indicadores industriais do estado de **Minas Gerais** prosseguem positivos em abril. Porém, o mensal e o acumulado no ano crescem em ritmo inferior ao dos primeiros meses do ano. O crescimento no mensal foi de 4,2% e no acumulado 11,1%. Apenas o índice dos últimos doze meses (6,5%) manteve o movimento ascendente iniciado em dezembro /99 (1,1%).

O indicador mensal em abril cresceu 4,2%, resultado só comparável ao de setembro /99 (4,5%). Nos segmentos de maior peso na indústria houve diminuição no ritmo industrial. A indústria de produtos alimentares passou de 47,7% em março /00 para 10,2% em abril/00 e a metalúrgica de 10,0% para 9,1%, tendo como produtos responsáveis molhos preparados, chapas de aço inoxidáveis e tubos, respectivamente.

Ainda na comparação abril 00/abril 99, dois outros ramos merecem destaque em função do seu impacto positivo: extrativa mineral (11,9%), decorrente do aumento da produção de minério de ferro; e material de

transporte (7,2%), devido ao aumento da produção de camionetas e utilitários. Os segmentos de maior impacto negativo foram: a química (-11,5%), face ao decréscimo da produção de gasolina comum e óleos lubrificantes; minerais não metálicos (- 6,6%), face à queda na produção de cimento comum; e vestuário (-20,1%), por conta do item blusas, blusões e camisas esportes.

A produção acumulada mineira atingiu no período janeiro-abril 11,1%, diminuindo seu ritmo em relação ao dos últimos dois meses. Três dos principais segmentos da indústria explicam esse movimento. A metalúrgica, que passa de 16,5% em janeiro-março para 14,5% em janeiro-abril; produtos alimentares, de 35,4% para 28,7%; e a indústria química (-4,6%), que amplia a queda e contribui para pressionar o índice global.

Nos últimos doze meses a produção industrial mineira cresce 6,5% delineando uma trajetória positiva. Os segmentos mais expressivos e que determinam o movimento ascendente da produção local são metalúrgica (7,8%), produtos alimentares (26,2%) e material de transporte (8,9%).

Os números da produção industrial de abril para o estado do **Espirito Santo** registram taxas positivas. O indicador mensal cresceu 5,3%, o acumulado janeiro-abril avançou 8,5% e os últimos doze meses aumentou 10,5%. Entretanto, nota-se também neste local uma pequena desaceleração no ritmo de crescimento da produção a partir de fevereiro, principalmente naqueles segmentos com vocação exportadora como a metalúrgica e extrativa mineral.

A produção industrial do Estado no mês de abril cresce 5,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior, taxa que expressa o menor resultado apresentado desde agosto /99, ficando também abaixo da média de expansão em 1999 (9,2%). Os ramos que sustentam o crescimento do mês são extrativa mineral (11,9%), impulsionada pelo aumento de minério de ferro pelletizado; e produtos alimentares (27,7%), devido ao crescimento da produção de café solúvel e bombons. A queda mais pronunciada vem da indústria têxtil (-48,5%), pressionada pelo decréscimo na produção de tecido acabado de filamentos contínuos.

No que diz respeito ao indicador acumulado observa-se leve diminuição do ritmo de crescimento, que passa de 9,6% no período janeiro-março para 8,5% em janeiro-abril, fruto da perda de dinamismo da indústria extrativa mineral, que passa de 17,8% para 16,3%, e da metalúrgica, de 12,4% para 9,7%. A indústria têxtil é maior destaque negativo no Estado neste ano (-26,8%). No entanto, é importante ressaltar que no ano passado ocupava uma posição bastante favorável em relação aos demais ramos industriais. Isto em parte é explicado pela elevada base de comparação, uma vez que no ano passado este setor fechou com crescimento de 46,6%. O principal produto a explicar a queda em abril /00 é tecido acabado de filamentos contínuos, que perde espaço para os tecidos de algodão.

Na comparação dos últimos doze meses a indústria capixaba cresce 10,5% até abril. Neste tipo de confronto apenas minerais-não-metálicos apresenta queda (-5,0%), devido ao baixo resultado no item cimento comum.

Em abril, a indústria do **Rio de Janeiro** assinala pela terceira vez consecutiva acréscimo na produção no confronto com igual mês do ano anterior: expansão de 2,1%. Nos demais indicadores os resultados também são positivos: 3,1% no acumulado do ano e 4,0% nos últimos doze meses.

No comparativo abril 00/abril 99, que para o total da indústria mostra um crescimento de 2,1%, os índices revelam taxas positivas em onze dos dezesseis setores investigados. O principal impacto positivo na formação da taxa global continua sendo exercido pelo setor extrativo mineral (8,7%), apoiado na extração de petróleo e gás natural, valendo destacar ainda o desempenho da indústria têxtil (33,1%), que mostra pelo sexto mês consecutivo aumento na produção em razão, sobretudo, do incremento no item tecido cru de filamentos contínuos. Em contrapartida, a principal influência negativa vem do setor químico (-12,7%) pressionado pelo recuo na fabricação de derivados de petróleo.

O resultado do indicador acumulado no ano, aumento de 3,1%, continua sendo determinado pelo desempenho da extrativa mineral, que no primeiro quadrimestre amplia 8,4% de sua produção. A indústria de transformação continua mostrando queda (-2,0%), apesar da maioria (onze) de seus subsectores apresentar expansão. Este resultado desfavorável foi determinado

pelo comportamento negativo da indústria química, segundo principal setor da estrutura industrial do Estado, que se reduz 13,8% como reflexo da queda em derivados de petróleo. Entre os setores que expandem a produção no período, destacam-se metalúrgica (5,8%) e material elétrico e de comunicações (17,7%) como conseqüência, principalmente, do aumento na fabricação de fio-máquina de aço comum e e de fio, cabo e condutor de cobre. Vale mencionar, ainda, os desempenhos das indústrias do vestuário (24,5%) e têxtil (21,0%), que alcançam as maiores taxas de crescimento, beneficiadas pela desvalorização cambial.

Os números sobre a produção industrial de **São Paulo** mostram, em abril, um quadro generalizado de resultados positivos. Em relação a igual mês do ano anterior há uma expansão de 3,5%, o sétimo aumento consecutivo neste tipo de confronto. No indicador acumulado do ano o setor se amplia 8,1%, resultado acima da média nacional (6,6%), e nos últimos doze meses alcança a primeira taxa positiva desde outubro de 1998, ao se expandir 0,7%.

No confronto abril 00/abril 99, treze dos vinte setores investigados mostram aumento na produção. Os principais impactos na formação da taxa global de 3,5% vêm dos setores mecânico (11,5%) e de material de transporte (9,6%) onde se destacam, respectivamente, motores diesel estacionários e caminhões leves. Respondendo pela maior contribuição negativa encontra-se a indústria de produtos alimentares (-13,7%) influenciada pela menor produção de derivados da cana-de-açúcar, notadamente açúcar cristal e melaço.

O indicador acumulado no ano, apesar de ainda positivo, mostra uma redução no ritmo de crescimento: este mês a expansão é de 8,1% enquanto no mês passado era de 9,7%. Entre os gêneros industriais predominam taxas positivas: este mês quatorze dos vinte setores pesquisados ampliam a produção. Os desempenhos das indústrias do complexo metal-mecânico: material de transporte (13,8%), metalúrgica (11,5%), material elétrico e de comunicações (9,8%) e mecânica (8,9%), juntamente com a química (8,4%), continuam respondendo pelas maiores contribuições positivas no cômputo geral. Nestes ramos destacam-se os itens automóveis, ferro e aço fundido em formas e peças, cinescópios para TV em cores, rolamentos e óleo diesel, respectivamente. Entre os setores que reduzem a produção no período, a

queda de 9,7% na farmacêutica é, mais uma vez, a que mais pressiona o resultado global como consequência, principalmente, do recuo em analgésicos.

Por último, a taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, mantém a trajetória ascendente iniciada em setembro do ano passado, ao passar de -0,1% em março para 0,7% em abril.

A produção industrial da **região Sul** recua 1,3% em abril, em relação a igual mês do ano anterior, marcando o primeiro resultado negativo do ano neste tipo de confronto. Os indicadores acumulados no ano e nos últimos doze meses apresentam crescimento, respectivamente 4,8% e 3,8%, mas registram diminuição no ritmo em relação ao que foi apontado em março (7,1% e 4,2%, respectivamente).

Na comparação com abril do ano passado, a redução global de 1,3% foi determinada, principalmente, pelo fraco desempenho de material elétrico (-19,5%), vestuário (-13,7%) e bebidas (-22,9%), ficando com resultado negativo mais sete setores. Já entre os ramos que expandem a produção, o grande destaque é a química (11,7%), particularmente influenciada, pela maior produção de nafta e polietileno.

No acumulado janeiro-abril, contra igual período do ano passado, a atividade industrial avança 4,8% pressionada, sobretudo, pela expansão observada na indústria química (13,4%). Em contraste, somente três dos dezenove setores investigados assinalam queda: material elétrico (-9,8%), fumo (-18,0%), e, com menor influência na formação do resultado, matérias plásticas (-9,9%).

O indicador acumulado nos últimos doze meses apresenta crescimento de 3,8%, resultado ligeiramente inferior aos registrados nos meses de fevereiro (4,0%) e março (4,2%). As indústrias química (12,3%) e de produtos alimentares (5,1%) mostram as maiores influências no resultado positivo. Nestas, sobressaem os produtos nafta e aves abatidas, respectivamente. A maior contribuição negativa foi apontada pelo gênero material elétrico com uma taxa de -11,1%.

Em abril, a indústria do **Paraná** recuou 9,7% em relação a igual mês do ano passado, registrando a segunda maior queda do ano neste tipo de

confronto e apresentando o mais baixo resultado dentre todas as regiões investigadas. Com isso, os indicadores para períodos mais amplos se reduzem nos dois últimos meses: o acumulado do ano de 4,0% para 5,6%, e o dos últimos doze meses de 1,6% para 2,9%.

No confronto com abril/99, a queda de 9,7% reflete os decréscimos em onze dos dezenove gêneros analisados e foi influenciada, principalmente, por material elétrico e de comunicações (-66,4%), produtos alimentares (-5,5%) e papel papelão (-23,1%). Por outro lado, a indústria de minerais não metálicos (23,2%), responde pelo maior impacto positivo na formação da taxa global, impulsionada pelo aumento na produção de cimento pozolânico.

No que se refere ao acumulado no ano, a queda de 5,6% foi quase exclusivamente devida à redução em terminais eletrônicos e de ponto de venda, refletindo, mais uma vez, no desempenho negativo de material elétrico e de comunicações (-55,7%).

O indicador acumulado nos últimos doze meses, com queda de 2,9% prossegue em trajetória declinante, movimento este iniciado em dezembro do ano passado. No entanto, importa mencionar o desempenho positivo da química (9,9%), com destaque para os acréscimos na produção de óleo diesel e nafta.

A **atividade industrial catarinense** continua apontando crescimento em todos os indicadores, quais sejam, 3,8% no mensal, 5,0% no acumulado e 3,1% nos últimos doze meses.

No confronto abril 00/abril 99 (3,8%), dez dos dezessete gêneros apresentaram crescimento na produção física. Entre as contribuições positivas destacaram-se as exercidas por produtos alimentares (10,0%) e metalúrgica (14,8%), devido aos incrementos observados na produção de aves abatidas e ferro e aço fundido em formas e peças. Por outro lado, os impactos negativos sobre a formação da taxa, vieram principalmente de vestuário (-19,0%) e mobiliário (-27,9%), por conta dos decréscimos na fabricação de blusas, camisetas, armários e camas de madeira.

No período janeiro-abril (5,0%), por sua vez, sobressaíram os acréscimos em catorze segmentos. Tal qual no resultado do indicador mensal, as maiores influências positivas foram observadas em metalúrgica (19,6%) e produtos alimentares (4,6%). Em contraposição, apresentam-se os setores

fumo (-26,0%), mobiliário (-20,4%) e matérias plásticas (-4,8%), com queda na produção de fumo em folha beneficiado, armários de madeira e artigos de material plástico e mangueiras.

No resultado do acumulado nos últimos doze meses (3,1%), cabe destacar as maiores taxas nos gêneros fumo (30,0%) e material elétrico e de comunicações (10,1%) em oposição às menores taxas de mobiliário (-14,2%) e bebidas (-7,9%).

O **Rio Grande do Sul** apresentou no mês de abril acréscimos de 2,5% no índice mensal, 10,2% no acumulado e 6,0% nos últimos doze meses.

No que se refere ao índice mensal (2,5%), observa-se que os principais impactos positivos foram exercidos por química (26,4%) e material de transporte (24,7%), com os avanços assinalados nas produções de eteno e polietileno; e ônibus e reboques. Por sua vez, as contribuições negativas mais significativas foram apresentadas em bebidas (-24,2%) e vestuário (-12,0%), basicamente em função dos recuos na produção de vinhos, sapatos e bolsas de couro.

Já no indicador acumulado, os primeiros quatro meses do ano registraram aumento de 10,2%, com destaque para química (26,6%) e material de transporte (26,4%). Nestes, os avanços em nafta e polietileno, reboques e ônibus foram os mais importantes. Por sua vez, apresentou movimento em sentido contrário o fumo (-15,1%), devido ao recuo no item fumo em folha beneficiado.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses manteve a trajetória ascendente (6,0%) iniciada em novembro passado, com quinze dos dezanove gêneros apontando crescimento, destacando-se perfumaria (25,8%), fumo (22,5%) e extrativa mineral (20,2%).

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
ABRIL / 2000

LOCAIS	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - ABR	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	3,2	1,8	-0,4
CEARA	5,3	9,6	5,9
PERNAMBUCO	-4,2	-8,4	-4,0
BAHIA	2,9	-0,5	-0,8
MINAS GERAIS	4,2	11,1	6,5
ESPIRITO SANTO	5,3	8,5	10,5
RIO DE JANEIRO	2,1	3,1	4,0
SÃO PAULO	3,5	8,1	0,7
REGIÃO SUL	-1,3	4,8	3,8
PARANA	-9,7	-5,6	-2,9
SANTA CATARINA	3,8	5,0	3,1
RIO GRANDE DO SUL	2,5	10,2	6,0
BRASIL	3,3	6,6	2,4

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2000
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - ABRIL
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	118.29	0.02	95.98	-0.57
MINERAIS NÃO METALICOS	101.32	0.10	106.03	0.46	79.87	-0.41
METALURGICA	145.30	4.52	113.09	0.98	111.37	1.13
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	123.18	0.65	100.39	0.04	108.47	0.15
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	83.86	-0.12	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	95.34	-0.17	110.01	0.04
BORRACHA	-	-	-	-	67.28	-0.12
COUROS E PELES	91.99	-0.03	126.62	0.30	-	-
QUIMICA	94.85	-0.10	102.00	0.27	97.87	-1.34
FARMACEUTICA	136.49	0.25	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	6.03	-0.20	97.26	-0.04	82.50	-0.03
PROD. MATERIAS PLASTICAS	98.84	-0.03	107.14	0.46	82.02	-0.12
TEXTIL	111.63	2.94	141.17	2.15	127.80	0.26
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	88.41	-1.59	82.41	-0.82	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	109.15	3.07	66.64	-11.22	109.90	0.56
BEBIDAS	103.52	0.06	82.94	-0.71	99.62	0.00
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	109.63	9.63	91.61	-8.39	99.55	-0.45

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2000
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - ABRIL
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	115.54	1.07	116.28	3.51	108.35	4.12	99.58	0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	97.36	-0.18	97.75	-0.22	101.83	0.03	107.35	0.30
METALURGICA	114.49	4.82	109.65	3.21	105.84	0.65	111.53	1.33
MECANICA	-	-	-	-	-	-	108.90	0.97
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	101.09	0.04	-	-	117.65	0.53	109.79	1.06
MATERIAL DE TRANSPORTE	114.58	1.19	-	-	104.31	0.05	113.83	1.52
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	116.95	0.09
MOBILIARIO	68.37	-0.24	-	-	-	-	104.27	0.05
PAPEL E PAPELÃO	96.95	-0.10	102.00	0.34	104.28	0.04	108.02	0.32
BORRACHA	-	-	-	-	116.02	0.14	112.33	0.39
COUROS E PELES	99.87	0.00	-	-	115.16	0.01	99.05	0.00
QUIMICA	95.38	-0.62	120.28	0.70	86.24	-2.60	108.39	1.63
FARMACEUTICA	-	-	-	-	72.53	-0.55	90.29	-0.29
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	168.95	0.24	-	-	111.77	0.07	100.54	0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	89.77	-0.08	-	-	88.51	-0.28	96.63	-0.10
TEXTIL	115.58	0.71	73.24	-0.71	121.02	0.34	109.87	0.47
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	98.72	-0.01	-	-	124.50	0.46	112.19	0.35
PRODUTOS ALIMENTARES	128.66	4.22	113.31	1.67	99.32	-0.02	98.80	-0.08
BEBIDAS	118.07	0.11	-	-	108.75	0.10	112.18	0.12
FUMO	94.94	-0.08	-	-	-	-	7.87	-0.03
INDUSTRIA GERAL	111.09	11.09	108.50	8.50	103.08	3.08	108.09	8.09

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2000
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - ABRIL
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	102.20	0.00	149.47	0.92	124.39	0.09
MINERAIS NÃO METALICOS	111.39	0.62	105.39	0.27	102.67	0.05
METALURGICA	117.28	0.48	119.61	1.50	109.58	0.81
MECANICA	105.25	0.32	100.04	0.00	105.81	0.75
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	44.30	-6.44	117.12	0.94	122.37	1.08
MATERIAL DE TRANSPORTE	118.90	0.83	102.40	0.04	126.38	1.41
MADEIRA	94.69	-0.48	103.03	0.21	98.66	-0.02
MOBILIARIO	99.67	-0.01	79.65	-0.46	112.93	0.49
PAPEL E PAPELÃO	101.38	0.08	107.13	0.43	99.88	0.00
BORRACHA	164.68	0.29	-	-	119.09	0.40
COUROS E PELES	94.97	-0.01	135.40	0.03	96.54	-0.06
QUIMICA	99.29	-0.16	135.83	0.33	126.56	4.83
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	81.71	-0.05	-	-	123.38	0.09
PROD. MATERIAS PLASTICAS	75.98	-0.35	95.17	-0.29	100.69	0.01
TEXTIL	109.91	0.17	101.50	0.15	122.59	0.40
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	143.78	0.16	100.57	0.04	99.96	0.00
PRODUTOS ALIMENTARES	95.88	-0.94	104.58	1.13	105.33	0.83
BEBIDAS	101.53	0.02	129.40	0.25	98.55	-0.06
FUMO	64.87	-0.16	74.01	-0.46	84.94	-0.91
INDUSTRIA GERAL	94.38	-5.62	105.04	5.03	110.20	10.20

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	107,49	110,25	104,38	107,01	103,99	103,19	100,07	101,35	101,79	99,27	99,57	99,63	
EXTRATIVA MINERAL	98,33	99,71	94,73	104,07	97,32	96,45	101,42	100,04	99,17	98,65	98,45	98,32	
IND. TRANSFORMAÇÃO	109,75	112,86	106,76	107,68	105,57	104,80	99,77	101,65	102,39	99,41	99,83	99,93	
MIN. NÃO-METALICOS	127,42	120,47	115,00	111,55	93,39	94,09	103,93	100,29	98,76	96,15	95,43	95,28	
METALURGICA	138,03	125,90	152,58	114,83	105,54	117,54	111,17	109,37	111,47	107,33	108,45	107,81	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	97,77	96,45	109,11	117,74	99,14	98,46	110,18	106,11	103,85	87,98	90,18	90,90	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	100,68	97,97	97,80	104,82	91,82	105,74	105,66	100,86	101,99	108,90	107,32	107,84	
BORRACHA	65,15	63,16	60,94	77,51	61,48	67,64	89,16	78,54	75,80	99,97	94,43	90,91	
COUROS E PELES	63,18	76,80	68,51	82,91	111,73	81,85	75,64	87,14	85,66	83,08	85,30	84,13	
QUIMICA	127,11	140,13	132,22	105,93	109,51	100,27	96,51	100,71	100,60	101,26	102,07	101,42	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	58,96	56,29	50,43	108,19	88,43	82,74	92,14	90,85	88,83	103,39	102,06	100,34	
PROD. MAT. PLASTICAS	156,87	158,27	152,26	115,40	96,37	100,96	106,07	102,43	102,05	105,17	101,61	99,93	
TEXTIL	87,31	93,87	89,63	123,89	113,25	115,88	114,92	114,31	114,71	103,75	104,67	106,29	
VEST., CALÇ., ART. TEC	84,29	80,97	81,09	129,17	95,89	105,13	118,47	109,81	108,60	86,48	87,29	89,28	
PROD. ALIMENTARES	94,05	91,10	70,06	95,76	106,46	118,96	89,38	94,13	98,12	95,64	95,09	96,22	
BEBIDAS	92,43	89,30	82,26	99,77	92,62	92,01	93,33	93,11	92,86	92,33	92,38	92,31	
FUMO	41,18	50,62	11,32	81,63	107,72	30,58	130,69	120,54	97,31	162,84	162,81	153,75	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	115,91	119,18	111,53	127,34	106,91	105,25	113,48	111,12	109,63	105,34	105,44	105,90	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	115,91	119,18	111,53	127,34	106,91	105,25	113,48	111,12	109,63	105,34	105,44	105,90	
MIN. NÃO-METALICOS	144,67	136,10	143,18	114,30	99,07	93,60	106,80	104,21	101,32	93,99	93,89	93,73	
METALURGICA	272,43	251,42	242,50	226,61	145,36	114,37	165,53	158,50	145,30	129,32	132,13	130,08	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	167,61	188,63	255,22	156,43	95,66	153,06	124,63	113,26	123,18	73,94	75,81	81,43	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	20,53	24,47	22,59	83,93	112,80	75,71	92,72	98,99	91,99	90,18	91,71	88,37	
QUIMICA	61,01	58,46	64,81	95,65	81,97	101,72	98,36	92,74	94,85	85,56	85,91	87,59	
FARMACEUTICA	95,29	130,43	105,87	82,09	425,93	91,76	117,80	159,06	136,49	106,46	125,33	126,17	
PERF., SABÕES, VELAS	2,86	2,18	1,65	10,11	6,30	5,26	6,22	6,24	6,03	45,02	39,83	35,91	
PROD. MAT. PLASTICAS	156,45	144,21	134,27	110,83	98,45	108,51	95,26	96,26	98,84	93,08	92,30	93,68	
TEXTIL	120,59	130,87	119,93	122,96	111,32	109,78	112,83	112,27	111,63	112,25	112,26	112,67	
VEST., CALÇ., ART. TEC	68,35	72,01	65,98	114,97	82,43	80,44	97,64	91,45	88,41	105,43	101,99	99,96	
PROD. ALIMENTARES	116,13	120,26	107,20	121,05	106,86	110,05	109,96	108,88	109,15	104,14	104,27	105,41	
BEBIDAS	96,10	91,53	78,13	107,08	111,60	109,78	98,11	101,97	103,52	109,60	109,40	109,44	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	84,51	76,10	69,74	104,96	89,53	95,82	90,92	90,49	91,61	97,10	96,06	95,97	
EXTRATIVA MINERAL	49,82	46,16	48,06	150,22	99,49	102,17	140,82	124,67	118,29	106,41	106,36	106,64	
IND. TRANSFORMAÇÃO	84,57	76,16	69,78	104,92	89,52	95,81	90,89	90,46	91,59	97,09	96,05	95,96	
MIN. NÃO-METALICOS	104,23	95,93	90,03	127,13	100,63	96,68	113,94	109,25	106,03	97,26	98,26	98,39	
METALURGICA	117,95	121,37	111,88	125,04	121,93	103,85	113,66	116,37	113,09	94,49	97,34	98,81	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	82,90	75,96	82,65	113,37	89,05	100,05	107,39	100,52	100,39	98,17	97,55	97,23	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	29,43	29,08	29,84	94,84	68,45	74,94	99,08	87,13	83,86	90,18	86,63	83,91	
PAPEL E PAPELÃO	98,61	100,68	94,06	95,66	84,98	97,21	100,26	94,80	95,34	103,81	101,50	102,31	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	136,11	155,38	216,59	114,26	142,27	151,39	103,67	116,14	126,62	84,57	92,21	98,69	
QUIMICA	102,55	93,90	84,03	130,05	86,91	102,49	110,84	101,86	102,00	106,71	104,03	104,68	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	114,05	122,42	99,34	122,40	106,77	84,16	99,46	102,07	97,26	119,10	118,26	113,83	
PROD. MAT. PLASTICAS	196,86	200,45	168,13	137,37	100,75	94,40	119,34	111,78	107,14	120,42	115,72	112,37	
TEXTIL	53,62	53,48	52,93	180,71	138,27	126,43	152,39	147,12	141,17	109,10	114,55	119,17	
VEST., CALÇ., ART. TEC	33,24	32,36	32,08	80,19	66,70	92,45	87,78	79,64	82,41	68,97	67,99	69,76	
PROD. ALIMENTARES	83,32	59,09	43,98	75,18	70,32	75,88	63,91	65,28	66,64	91,23	88,25	86,74	
BEBIDAS	75,78	71,46	76,94	90,29	74,07	82,10	88,23	83,22	82,94	96,93	94,14	91,82	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	108,85	119,86	122,74	97,40	104,17	102,85	95,66	98,44	99,55	98,79	99,55	99,22	
EXTRATIVA MINERAL	78,11	84,47	81,63	96,78	96,76	97,40	94,90	95,52	95,98	92,43	92,83	93,48	
IND. TRANSFORMAÇÃO	116,38	128,52	132,80	97,50	105,47	103,72	95,78	98,93	100,15	99,87	100,69	100,18	
MIN. NÃO-METALICOS	74,69	71,40	76,68	84,88	73,54	85,78	80,35	77,97	79,87	76,92	75,38	75,63	
METALURGICA	142,85	125,56	173,74	107,65	101,36	130,47	106,72	105,07	111,37	110,17	110,76	109,38	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	107,54	110,03	121,80	120,45	109,29	93,11	120,08	116,01	108,47	93,08	97,52	97,27	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	86,85	78,13	88,02	115,00	96,22	115,30	114,56	108,33	110,01	116,50	119,81	119,01	
BORRACHA	58,53	55,66	55,79	67,49	50,26	56,87	85,00	71,00	67,28	102,29	94,19	88,86	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	134,87	155,70	153,79	94,75	107,66	97,87	93,21	97,87	97,87	99,97	100,86	99,91	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	37,46	31,28	30,75	93,81	71,98	89,84	84,87	80,58	82,50	79,55	78,52	81,13	
PROD. MAT. PLASTICAS	60,01	47,50	89,53	58,19	53,40	122,29	79,75	70,95	82,02	69,44	65,76	68,86	
TEXTIL	35,44	50,77	38,08	149,90	145,92	110,98	126,91	133,84	127,80	110,77	114,42	114,73	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	62,77	69,46	67,99	104,94	104,56	143,64	100,32	101,76	109,90	97,66	97,82	101,05	
BEBIDAS	94,24	93,93	84,79	114,43	108,09	105,67	93,94	98,02	99,62	70,58	73,66	76,44	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	119,84	128,46	121,79	119,32	110,57	104,22	115,30	113,59	111,09	104,20	105,60	106,45	
EXTRATIVA MINERAL	120,36	130,30	130,14	112,60	116,88	111,85	116,93	116,91	115,54	100,61	103,38	105,18	
IND. TRANSFORMAÇÃO	119,80	128,33	121,15	119,86	110,11	103,65	115,18	113,34	110,76	104,48	105,76	106,54	
MIN. NÃO-METALICOS	103,60	108,93	106,83	108,88	91,39	93,38	103,27	98,80	97,36	98,26	97,94	97,98	
METALURGICA	121,79	130,59	125,82	122,62	109,96	109,06	120,40	116,47	114,49	105,25	106,47	107,83	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	178,94	204,78	179,35	109,79	112,52	98,77	96,61	101,85	101,09	81,85	84,45	85,75	
MAT. DE TRANSPORTE	178,99	180,39	178,50	154,19	105,81	107,18	124,87	117,41	114,58	104,90	105,28	108,91	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	65,36	54,21	52,24	93,40	55,93	72,66	73,64	67,22	68,37	61,13	58,93	59,24	
PAPEL E PAPELÃO	135,05	192,53	186,79	76,49	103,89	103,29	90,27	94,86	96,95	103,21	103,44	103,87	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	56,75	50,91	47,28	140,06	86,94	76,53	127,57	110,32	99,87	110,09	108,33	106,96	
QUIMICA	90,24	100,46	97,01	91,58	89,88	88,48	102,97	97,97	95,38	101,23	100,51	99,32	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	469,68	529,03	539,92	169,33	147,78	161,28	189,37	171,95	168,95	146,30	150,67	154,36	
PROD. MAT. PLASTICAS	72,67	80,49	77,30	82,81	95,29	100,06	82,95	86,82	89,77	78,10	78,95	81,14	
TEXTIL	69,91	78,60	74,23	134,05	115,43	107,63	120,34	118,54	115,58	107,95	108,77	109,00	
VEST., CALÇ., ART. TEC	27,49	30,98	26,13	119,38	96,23	79,91	114,00	106,64	98,72	93,65	94,41	93,71	
PROD. ALIMENTARES	195,44	198,00	172,11	143,38	147,66	110,15	129,81	135,35	128,66	122,70	126,60	126,22	
BEBIDAS	88,81	93,79	85,56	126,01	122,26	102,39	124,69	123,87	118,07	110,94	113,84	113,32	
FUMO	99,29	108,27	101,50	91,62	128,19	105,28	79,49	91,93	94,94	74,24	79,24	81,45	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	129,73	128,14	122,82	113,93	108,51	105,25	110,13	109,59	108,50	109,98	110,35	110,51	
EXTRATIVA MINERAL	117,92	115,65	120,33	117,22	114,58	111,93	119,45	117,82	116,28	113,86	115,54	115,86	
IND. TRANSFORMAÇÃO	133,58	132,21	123,64	113,01	106,89	103,29	107,61	107,37	106,36	108,95	108,98	109,10	
MIN. NÃO-METALICOS	126,68	144,36	150,28	100,13	98,89	107,53	92,11	94,48	97,75	93,55	94,07	95,03	
METALURGICA	162,52	170,80	142,09	118,16	113,14	101,11	112,00	112,39	109,65	117,82	116,90	115,37	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	161,69	132,86	168,42	103,17	98,59	98,91	105,09	103,15	102,00	108,65	110,24	109,55	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	67,19	70,47	68,63	124,38	117,43	120,93	121,45	120,06	120,28	95,89	97,99	101,50	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TEXTIL	57,79	60,35	53,69	78,16	76,33	51,53	89,60	84,42	73,24	138,93	132,38	119,19	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	115,19	107,07	87,18	125,94	109,06	127,74	110,23	109,83	113,31	103,25	102,82	106,68	
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	116,18	130,56	126,18	107,00	103,96	102,12	103,12	103,42	103,08	104,96	104,70	104,01	
EXTRATIVA MINERAL	202,42	233,65	219,67	108,54	113,75	108,65	105,47	108,26	108,35	113,40	112,91	111,69	
IND. TRANSFORMAÇÃO	80,72	88,17	87,73	105,47	95,03	96,18	100,69	98,61	97,96	98,13	97,93	97,58	
MIN. NÃO-METALICOS	95,56	94,06	88,38	115,28	97,95	99,37	105,19	102,64	101,83	98,16	98,53	99,32	
METALURGICA	107,09	117,06	116,84	112,31	102,64	101,46	110,40	107,50	105,84	103,15	103,59	103,74	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	90,05	95,10	81,91	141,22	120,43	102,44	124,81	123,23	117,65	87,05	89,72	91,70	
MAT. DE TRANSPORTE	27,36	25,62	28,61	109,67	92,66	111,82	106,88	101,86	104,31	85,19	87,24	90,85	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	76,54	78,86	78,85	112,65	95,59	108,15	107,37	103,02	104,28	98,19	98,51	100,50	
BORRACHA	120,39	114,03	130,32	143,00	95,78	108,05	135,19	119,28	116,02	102,62	102,86	103,98	
COUROS E PELES	49,24	41,78	48,87	183,01	76,80	111,64	152,64	116,51	115,16	99,72	96,90	100,40	
QUIMICA	85,06	107,20	105,82	83,44	88,85	87,34	84,11	85,84	86,24	101,34	99,64	97,17	
FARMACEUTICA	45,60	49,11	48,36	83,58	64,05	70,13	80,90	73,48	72,53	81,82	79,44	76,91	
PERF., SABÕES, VELAS	102,17	96,13	94,13	143,94	92,40	114,20	122,80	111,02	111,77	100,18	103,98	108,60	
PROD. MAT. PLASTICAS	100,71	96,90	94,97	101,33	79,81	92,86	91,33	87,19	88,51	90,49	88,41	89,04	
TEXTIL	58,07	58,16	61,55	123,32	119,33	133,13	116,07	117,16	121,02	104,66	106,68	109,37	
VEST., CALÇ., ART. TEC	74,49	61,89	72,74	213,03	96,90	106,63	157,71	132,43	124,50	105,28	105,74	106,85	
PROD. ALIMENTARES	61,53	60,48	62,22	118,04	93,77	97,85	103,12	99,83	99,32	91,12	91,35	91,57	
BEBIDAS	126,65	134,43	121,72	101,80	126,03	113,02	100,08	107,52	108,75	96,10	98,96	99,73	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	106,08	110,90	106,57	120,09	103,70	103,51	113,39	109,74	108,09	98,97	99,88	100,67	
EXTRATIVA MINERAL	101,90	101,00	98,55	104,85	94,59	93,02	105,95	101,90	99,58	101,51	100,55	99,52	
IND. TRANSFORMAÇÃO	106,09	110,91	106,58	120,11	103,71	103,52	113,39	109,75	108,10	98,97	99,88	100,67	
MIN. NÃO-METALICOS	120,12	126,60	118,35	115,45	103,37	100,83	113,33	109,65	107,35	102,01	102,67	103,36	
METALURGICA	110,74	113,88	111,41	124,14	107,47	107,54	116,20	112,98	111,53	97,95	100,14	102,17	
MECANICA	98,51	97,42	102,23	119,25	101,52	111,51	111,87	107,96	108,90	88,45	89,98	92,23	
MAT. ELETRICO E COM	126,55	132,72	115,73	135,37	105,44	100,00	118,65	113,38	109,79	97,26	98,89	99,56	
MAT. DE TRANSPORTE	127,05	129,82	128,95	129,38	105,16	109,63	122,07	115,41	113,83	97,16	99,20	101,28	
MADEIRA	98,10	116,01	124,64	116,04	132,46	118,54	108,11	116,31	116,95	110,33	114,06	113,66	
MOBILIARIO	85,29	86,48	85,46	115,11	90,42	101,18	114,67	105,33	104,27	105,92	104,55	104,71	
PAPEL E PAPELÃO	118,02	124,07	119,65	114,14	107,01	107,82	108,68	108,09	108,02	105,69	105,99	106,24	
BORRACHA	117,72	129,20	116,39	118,83	112,51	105,65	115,97	114,69	112,33	107,62	109,42	109,35	
COUROS E PELES	95,59	92,47	86,55	104,97	89,09	96,74	106,08	99,79	99,05	101,46	101,50	103,18	
QUIMICA	109,23	114,57	108,47	116,99	107,56	102,37	112,17	110,53	108,39	98,92	99,63	100,00	
FARMACEUTICA	117,01	127,42	123,12	104,55	84,19	88,82	95,64	90,86	90,29	101,01	98,01	96,37	
PERF., SABÕES, VELAS	138,50	144,90	131,67	124,40	90,94	90,74	112,43	104,03	100,54	108,67	106,75	105,31	
PROD. MAT. PLASTICAS	99,35	113,09	106,99	94,97	95,56	98,29	96,37	96,08	96,63	93,73	93,68	93,91	
TEXTIL	84,84	89,63	86,20	121,49	106,27	107,37	113,50	110,77	109,87	104,75	104,72	105,28	
VEST., CALÇ., ART. TEC	73,43	82,29	80,94	118,08	109,74	112,97	113,24	111,90	112,19	107,05	107,14	107,76	
PROD. ALIMENTARES	74,24	78,24	75,25	111,61	91,15	86,26	111,46	103,68	98,80	104,34	103,56	102,48	
BEBIDAS	102,89	121,73	118,10	120,10	115,86	111,41	110,46	112,47	112,18	102,95	104,96	105,04	
FUMO	2,77	2,77	2,77	11,75	7,32	8,58	7,85	7,66	7,87	20,61	16,80	13,31	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	120,76	140,02	130,23	114,39	103,18	98,71	109,65	107,13	104,81	103,99	104,16	103,82	
EXTRATIVA MINERAL	119,90	129,56	110,15	132,29	125,72	107,86	138,42	133,66	126,68	115,80	117,73	116,05	
IND. TRANSFORMAÇÃO	120,77	140,14	130,45	114,22	102,99	98,63	109,39	106,89	104,62	103,89	104,04	103,71	
MIN. NÃO-METALICOS	112,08	122,36	121,49	106,78	103,65	108,56	106,37	105,40	106,20	95,52	96,31	97,57	
METALURGICA	163,41	181,51	166,69	115,24	108,79	105,39	112,92	111,32	109,73	104,75	105,39	105,94	
MECANICA	145,72	158,15	120,17	116,70	106,99	93,55	110,85	109,39	105,47	101,01	102,36	101,89	
MAT. ELETRICO E COM	177,60	180,48	163,83	100,08	99,10	80,53	91,09	93,75	90,17	88,52	90,18	88,86	
MAT. DE TRANSPORTE	185,21	211,40	188,85	137,20	121,94	118,15	122,98	122,57	121,39	90,34	93,33	96,00	
MADEIRA	128,70	142,29	128,76	107,71	102,77	104,77	109,71	107,14	106,55	109,62	109,07	109,59	
MOBILIARIO	152,16	148,20	152,50	123,88	88,02	105,36	111,32	102,26	103,04	97,50	96,56	98,20	
PAPEL E PAPELÃO	119,78	125,07	102,58	110,59	103,60	87,25	110,11	107,81	102,55	106,00	105,87	104,25	
BORRACHA	137,21	137,59	121,86	147,55	113,48	104,63	139,87	129,30	122,45	119,29	119,18	117,54	
COUROS E PELES	50,34	58,66	49,38	107,77	104,75	93,05	109,08	107,43	103,62	99,70	101,41	101,72	
QUIMICA	135,24	148,61	148,99	129,09	106,31	111,67	118,60	114,01	113,40	111,98	111,82	112,26	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	136,45	133,17	128,38	112,36	91,18	91,62	112,95	104,62	101,13	97,55	97,43	97,60	
PROD. MAT. PLASTICAS	122,28	121,58	108,10	90,37	86,86	87,18	93,29	91,05	90,14	95,16	94,33	93,55	
TEXTIL	85,89	95,52	91,05	108,42	105,44	106,87	106,58	106,16	106,34	100,98	101,74	102,57	
VEST., CALÇ., ART. TEC	68,47	78,00	69,61	121,19	99,48	86,34	115,48	109,13	102,52	102,26	101,68	99,89	
PROD. ALIMENTARES	112,84	132,13	132,80	112,01	99,41	99,12	107,02	104,01	102,61	106,88	105,78	105,13	
BEBIDAS	88,13	246,24	195,51	94,19	136,64	77,09	99,23	118,37	101,09	114,26	120,20	105,29	
FUMO	56,38	208,61	223,40	69,32	81,14	90,79	62,44	75,99	82,05	119,75	114,45	113,51	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2000											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	105,61	118,34	117,22	108,81	94,31	90,29	96,95	95,97	94,38	98,61	98,42	97,08
EXTRATIVA MINERAL	57,77	68,96	72,50	106,78	96,81	105,03	103,81	101,16	102,20	95,78	95,10	95,72
IND. TRANSFORMAÇÃO	105,79	118,53	117,39	108,81	94,30	90,26	96,94	95,95	94,37	98,61	98,43	97,09
MIN. NÃO-METALICOS	124,69	137,75	136,76	110,91	109,78	123,18	106,63	107,74	111,39	106,99	108,91	112,38
METALURGICA	138,51	160,10	144,13	110,76	109,05	98,64	136,21	124,96	117,28	101,98	102,77	102,25
MECANICA	136,87	141,00	117,76	107,75	111,72	95,51	106,76	108,40	105,25	103,95	107,50	107,26
MAT. ELETRICO E COM	100,40	91,14	82,00	50,84	59,38	33,57	44,97	48,62	44,30	61,80	62,45	56,57
MAT. DE TRANSPORTE	153,02	166,47	149,43	183,62	119,93	111,24	123,17	121,88	118,90	78,70	82,93	85,46
MADEIRA	139,46	152,59	140,42	109,14	105,21	108,34	84,62	90,94	94,69	91,70	91,13	91,34
MOBILIARIO	130,61	130,29	137,74	123,37	85,96	108,85	103,29	96,80	99,67	103,83	100,94	101,37
PAPEL E PAPELÃO	119,19	126,28	90,50	113,75	105,14	76,91	112,53	109,90	101,38	102,10	102,55	100,39
BORRACHA	200,87	175,26	171,15	227,07	135,67	137,24	202,83	175,47	164,68	148,24	154,24	158,63
COUROS E PELES	24,69	22,84	17,95	99,93	86,15	84,07	104,19	97,98	94,97	106,30	104,20	103,87
QUIMICA	108,08	120,05	126,99	125,95	92,51	95,99	105,59	100,58	99,29	114,91	112,84	109,91
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	85,81	91,21	92,95	81,27	67,39	80,74	92,03	82,05	81,71	81,95	78,14	77,61
PROD. MAT. PLASTICAS	85,63	85,81	76,75	71,25	74,05	76,61	76,69	75,80	75,98	81,26	80,57	80,11
TEXTIL	31,52	50,83	56,24	117,14	114,80	100,83	115,54	115,20	109,91	105,04	109,14	109,04
VEST., CALÇ., ART. TEC	45,71	60,89	51,61	167,94	152,86	125,00	152,19	152,49	143,78	101,95	107,90	110,10
PROD. ALIMENTARES	91,34	113,84	126,14	111,51	87,37	94,53	104,28	96,52	95,88	105,89	103,11	101,27
BEBIDAS	110,64	109,23	91,28	101,24	107,56	88,98	104,84	105,75	101,53	109,87	110,63	108,53
FUMO	14,88	58,75	91,97	74,10	46,42	80,85	82,39	53,22	64,87	26,21	25,06	27,03

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	123,77	139,97	127,27	108,40	103,87	103,84	106,40	105,45	105,04	103,05	102,87	103,12	
EXTRATIVA MINERAL	96,97	114,33	109,13	143,92	141,10	147,75	155,94	150,09	149,47	101,33	105,51	109,88	
IND. TRANSFORMAÇÃO	124,65	140,81	127,87	107,71	103,14	102,97	105,50	104,61	104,19	103,08	102,81	102,97	
MIN. NÃO-METALICOS	106,69	110,37	112,10	109,19	99,30	103,65	109,73	105,99	105,39	94,70	95,49	96,67	
METALURGICA	207,26	225,31	202,30	130,03	125,67	114,80	118,82	121,39	119,61	100,47	103,19	105,16	
MECANICA	144,23	146,74	131,90	115,05	98,90	95,70	103,12	101,55	100,04	103,70	102,87	102,11	
MAT. ELETRICO E COM	223,18	226,52	207,55	127,08	105,75	118,41	124,34	116,69	117,12	106,80	107,90	110,10	
MAT. DE TRANSPORTE	111,76	135,52	128,76	107,68	108,10	107,98	95,65	100,39	102,40	95,02	95,98	97,29	
MADEIRA	136,01	147,56	126,73	106,02	99,01	99,17	107,42	104,27	103,03	110,76	109,76	109,90	
MOBILIARIO	61,19	85,43	66,94	65,91	88,34	72,12	78,81	82,30	79,65	88,02	87,39	85,76	
PAPEL E PAPELÃO	147,08	159,01	150,12	107,21	108,63	106,68	106,56	107,28	107,13	106,30	106,31	106,59	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	39,98	49,75	42,90	114,47	161,27	136,50	123,49	135,06	135,40	94,13	101,32	103,31	
QUIMICA	67,97	78,25	74,86	149,68	143,09	124,53	138,74	140,31	135,83	100,56	105,22	107,16	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	134,34	135,19	119,34	90,64	95,47	94,67	95,25	95,32	95,17	95,81	96,04	95,97	
TEXTIL	105,58	109,66	101,43	101,17	99,34	105,35	100,84	100,31	101,50	97,91	97,69	98,55	
VEST., CALÇ., ART. TEC	68,36	70,15	61,81	108,12	97,10	81,01	114,29	108,06	100,57	98,95	97,93	95,33	
PROD. ALIMENTARES	151,48	180,97	168,08	103,34	106,66	109,97	100,51	102,78	104,58	108,31	106,93	106,92	
BEBIDAS	156,76	691,85	127,56	113,57	146,54	98,97	115,40	134,49	129,40	82,28	91,39	92,14	
FUMO	0,02	90,69	139,47	100,00	54,24	96,99	100,00	54,25	74,01	145,21	129,91	130,00	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	130,50	156,22	145,49	118,42	108,61	102,45	116,39	113,27	110,20	104,81	105,68	105,98	
EXTRATIVA MINERAL	127,24	134,74	108,16	132,41	125,48	99,98	138,27	133,52	124,39	122,18	123,74	120,15	
IND. TRANSFORMAÇÃO	130,52	156,32	145,66	118,36	108,55	102,46	116,31	113,19	110,14	104,76	105,62	105,93	
MIN. NÃO-METALICOS	117,04	123,11	128,30	102,20	103,88	100,27	103,42	103,58	102,67	99,38	99,39	98,62	
METALURGICA	141,29	159,16	146,98	113,39	105,39	103,88	115,93	111,71	109,58	112,53	112,27	112,18	
MECANICA	150,49	174,99	130,69	115,46	106,49	95,60	111,10	109,24	105,81	91,47	93,46	94,02	
MAT. ELETRICO E COM	225,32	248,76	223,46	130,57	128,53	111,99	124,85	126,15	122,37	105,57	107,46	108,33	
MAT. DE TRANSPORTE	240,73	277,90	247,61	126,06	125,50	124,68	127,94	126,98	126,38	96,07	98,44	101,63	
MADEIRA	79,76	115,15	118,87	90,14	90,73	93,21	108,38	100,97	98,66	104,08	102,51	101,87	
MOBILIARIO	227,73	201,54	214,16	140,68	93,25	113,56	125,55	112,72	112,93	95,48	96,10	99,31	
PAPEL E PAPELÃO	117,27	95,82	120,19	109,95	82,97	104,25	106,60	98,36	99,88	103,44	101,91	100,13	
BORRACHA	133,65	135,94	119,02	142,10	111,64	101,71	135,25	125,79	119,09	116,73	116,15	114,02	
COUROS E PELES	61,70	73,07	62,38	103,46	96,44	87,17	102,32	100,01	96,54	97,19	98,35	98,25	
QUIMICA	172,56	187,30	180,91	126,64	120,62	126,39	129,98	126,61	126,56	109,13	110,77	113,86	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	176,79	173,77	163,47	152,80	115,08	103,79	141,67	131,33	123,38	123,50	126,01	125,83	
PROD. MAT. PLASTICAS	106,53	109,04	98,99	122,47	90,87	89,10	114,39	104,98	100,69	111,00	108,28	105,76	
TEXTIL	141,64	161,10	143,47	134,83	122,24	111,28	130,01	126,95	122,59	114,33	116,80	118,65	
VEST., CALÇ., ART. TEC	67,13	78,17	69,86	124,72	98,05	87,98	109,66	104,88	99,96	102,27	101,82	100,83	
PROD. ALIMENTARES	112,67	122,40	125,74	117,06	105,02	97,57	110,33	108,42	105,33	103,19	103,38	103,35	
BEBIDAS	80,22	270,00	247,17	90,33	140,18	75,82	94,75	119,64	98,55	123,89	130,91	108,26	
FUMO	78,19	262,86	263,50	69,44	89,03	91,28	62,39	80,68	84,94	129,11	124,83	122,49	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º and
57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

SE - Aracajú - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

